

Atenção Integral à Saúde da Mulher

GENOGRAMA

Mayumi Fujishima

Você saberia responder o que é o genograma? Sabe qual a importância de sua utilização em um procedimento de consulta, considerando a saúde da mulher? Para compreender a importância do genograma numa consulta e como elaborá-lo é interessante, ainda, que você discuta o conceito de família. Este texto se propõe a ajudá-lo nesse estudo.

O genograma é uma ferramenta com a finalidade de representar uma família de forma gráfica, a partir de esquema de símbolos que designe cada membro da família e as relações que os ligam, encadeando-os por geração.

Esta ferramenta é capaz de auxiliar na visualização da estrutura de uma família, suas relações e sua dinâmica (WATTS; SHRADER, 1998). É importante destacar que o conceito de família envolve uma série de relações que extrapolam laços genéticos e de moradia (MILEWSKI-HERTLEIN, 2001). Deste modo, além do genograma ser utilizado para conhecer a presença de uma doença em uma família (quanto à probabilidade de reincidência futura, diagnósticos possíveis e tomada de decisões terapêuticas e preventivas), ele também possibilita explorar a estrutura e o comportamento familiar, facilitando o atendimento psicossocial do indivíduo e seu entorno (WATTS; SHRADER, 1998). Ademais, o genograma tem se estendido para mapear violência doméstica, sobretudo contra mulheres e crianças (WATTS; SHRADER, 1998).

O genograma permite a observação não só do padrão e frequência de doenças, mas igualmente de comportamentos e como estes podem ser perpetuados ao longo de gerações. É uma ferramenta capaz de reunir, de modo conciso, as informações fornecidas por um indivíduo acerca de sua história familiar, o que possibilita organizar e visualizar de forma rápida e precisa as informações concedidas ao longo da consulta (WATTS; SHRADER, 1998), facilitando a pactuação do plano terapêutico.

Like, Rogers e McGoldrick (1988), propuseram categorias de informação do genograma para a prática clínica, conforme você observa no Quadro 1, os quais incluíam: estrutura familiar; ciclo de vida familiar; padrões de repetição na família



ao longo de gerações; experiências de vida; padrões de relacionamento familiar; e equilíbrio e desequilíbrio familiar.

Quadro 1. Categorias de informação do genograma para a prática clínica

Categoria 1. Estrutura Familiar

1. Composição da família ou da casa ("household") (e.g. família nuclear intacta, pais solteiros, novo casamento, três gerações no lar, família com parentes distantes ou não parentes)
2. Constelação de irmãos (e.g.. ordem de nascimento, constelação por gênero, distância de idade entre os irmãos, outros fatores que influenciem os padrões de irmãos: tempo em que cada irmão nasceu na história familiar, características dos filhos, "programa" familiar para o filho, atitudes dos pais e preconceitos em relação a diferenças sexuais, posição do irmão da criança em relação à dos pais)
3. Configuração incomum de família (e.g. casamentos consanguíneos, múltiplos casamentos)

Categoria 2. Ciclo de Vida Familiar

1. Presente estágio do ciclo de vida familiar (e.g. lançamento de jovens adultos, novo casal, família com criança pequena, família com adolescentes, família com membros idosos)
2. Transição do ciclo de vida familiar ou desenvolvimento de crise
3. Eventos no ciclo de vida familiar que estão "fora do tempo" ou "fora de sincronia" (e.g. morte prematura, lançamento atrasado, cônjuges de idade muito diferente, gravidez)

Categoria 3. Padrões de Repetição na Família Através de Gerações

1. Padrões de repetição de doenças (e.g. doenças específicas, sintomas)
2. Padrões de repetição de funcionamento (e.g. somatização, negações, abuso de substâncias)
3. Padrões de repetição em relacionamento (e.g. enredamentos, conflitos, cortes)
4. Repetição de padrão estrutural (e.g. divórcio, "recasamento")

Categoria 4. Experiências de Vida

1. Estressores recentes da vida (e.g. casamento, gravidez, doença aguda)
2. Estressores crônicos da vida (e.g. doença crônica, pobreza, racismo)
3. Coincidências ou datas significativas recorrentes, idades, e eventos da vida temporais (e.g. aniversários e feriados)
4. Forças culturais, sociais, econômicas, políticas ou ambientais (e.g. etnias, migração, desastre natural, guerras)

Categoria 5. Padrões Relacionais Familiares

1. Tipos de relacionamento na família (e.g. cortes, conflitos, distâncias, fusões, envolvimento)
2. Triângulos (e.g. triângulos pais-filho, triângulos de casais comuns, triângulos de famílias divorciadas e recasadas, triângulos em famílias com crianças adotadas ou criadas, triângulos multigeracionais)
3. Tipos de relacionamento com membros não familiares

Categoria 6, Equilíbrio e Desequilíbrio Familiar

1. Equilíbrio e desequilíbrio na estrutura familiar
2. Equilíbrio e desequilíbrio nas regras familiares
3. Equilíbrio e desequilíbrio no nível ou no estilo de funcionamento
4. Equilíbrio e desequilíbrio nos recursos

Fonte: (LIKE; ROGERS; MCGOLDRICK,1988).



Veja a seguir o passo a passo para que possa construir um genograma.

- 1) Para construção do seu genograma, inicie realizando o download dos Símbolos do Genograma disponíveis na unidade Violência contra mulheres dentro de “Documentos para Genograma”.
- 2) Utilize o site: www.draw.io (disponível no recurso “Criar Genograma” na unidade Violência contra mulheres – clicando na atividade).
- 3) Ao abrir o site, troque o idioma no canto inferior direito da tela de pop-up e atualize a página (apertando a tecla “F5” do teclado do seu computador).
- 4) Clique em *Change Storage* e em Salvar diagramas em: Dispositivo.
- 5) Clique em Criar novo diagrama.
- 6) Arraste o documento dos símbolos que você realizou o download para o site e a biblioteca se atualizará automaticamente.
- 7) Inicie a construção pelo indivíduo em análise, escolhendo o símbolo básico que o representa e indicando o indivíduo em questão por uma seta. Lembre-se de inserir a idade dentro do símbolo e o nome abaixo.
- 8) Insira os demais membros da família e ligue-os com base nos tipos de relação predominante entre cada integrante.
- 9) Uma forma mais prática é iniciar o genograma por matrimônios e filiações, atentando para a formação de gerações (avós, filhos e netos).
- 10) Lembre-se que os irmãos devem ser ordenados por idade, sendo o mais velho posicionado à esquerda e o mais novo à direita.
- 11) Após finalizar o diagrama, salve o documento seguindo a sequência: arquivo> exportar como> JPEG e anexe a imagem gerada na sua Atividade sobre o Caso Complexo Maria das Dores.

Obs.: Os símbolos utilizados foram baseados nos símbolos do Genopro® (<https://www.genopro.com/genogram/Genogram-Basic-Symbols.pdf>).

A partir dos seus estudos esperamos que tenha percebido o quanto o genograma é uma ferramenta importante na Atenção Primária, por permitir identificar e organizar a abordagem familiar e do indivíduo.

Para saber mais sobre a utilização do genograma, faça a leitura complementar do artigo de Muniz e Eisenstein (2009): Genograma: informações sobre família na (in) formação médica.



REFERÊNCIAS

JOLLY, W., FROOM, J., ROSEN, M. The Genogram. **The Journal of Family Practice**, v.10, n.2, p.251-255, 1980. Disponível em: <https://mdedge-files-live.s3.us-east-2.amazonaws.com/files/s3fs-public/jfp-archived-issues/1980-volume_10-11/JFP_1980-02_v10_i2_the-genogram.pdf>.

LIKE, R. C., ROGERS, J., MCGOLDRICK, M. Reading and Interpreting Genograms: a Systematic Approach. **The Journal of Family Practice**, v.26, n.4, p.407-412, 1988. Disponível em: <https://mdedge-files-live.s3.us-east-2.amazonaws.com/files/s3fs-public/jfp-archived-issues/1988-volume_26-27/JFP_1988-04_v26_i4_reading-and-interpreting-genograms-a-sys.pdf>.

MILEWSKI-HERTLEIN, K. The use of a Socially Constructed Genogram in Clinical Practice. **The American Journal of Family Therapy**, v.29, n. 1, p. 23-38, 2001.

MUNIZ, J. R., EISENSTEIN, E. Genograma: informações sobre família na (in)formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.33, n.1, p. 72-79, 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n1/10.pdf>>.

WATTENDORF, D., HADLEY, D. Family History: The Three-Generation Pedrigee. **American Family Physician**, v.72, n.3, p.441-448, 2005.

WATTS, C., SHRADER, E. How to do (or not to do) ... The genogram : a new research tool to document patterns of decision-making, conflict and vulnerability within households. **Health Policy and Planning**, [s. l.], v.13, n.4, p.459-464, 1998. Disponível em: <<https://academic.oup.com/heapol/article/13/4/459/596227>>.

